

AFROS & AMAZÔNICOS



BIOÉTICA AFRICANA

African Bioethics

Everaldo Lins de Santana*

Resumo: Este texto cujo título é “Bioética africana” tem como objetivo apresentar algumas notas sobre bioética na África, consiste numa primeira introdução a alguns pontos como vocábulo, conceito, particularidade cultural, circunstâncias e bibliografia sobre o tema.

Palavras-chave: Bioética; África; Particularidade cultural; Bibliografia.

Introdução

A dita civilização ocidental, a cultura ocidental, tem introduzido em diferentes sociedades sua visão de mundo, seu pensamento, suas concepções filosóficas e uma das dimensões dessa cosmovisão é o que modernamente se denominou de bioética. Sim, esta palavra traz, em seu bojo, um conjunto de ideias que surge num contexto de evento com sua particularidade.

Mesmo com sua idiosincrasia, especificidade, a bioética dá entrada no continente africano com algumas dificuldades, inicialmente, isto em função de a África ser um continente detentor de uma grande diversidade cultural.

A origem da palavra bioética remonta a duas fontes: uma na década de 1970 e deve-se ao bioquímico norte-americano Van Rensselaer Potter que a usou em dois textos-*Bioethics, science of survival* (Bioética, ciência da sobrevivência) e *Bioethics: bridge to the future* (Bioética, ponte para o futuro) e a outra é atribuída ao professor alemão Paul Max Fritz Jahr que, na década de 1920, utilizou o termo no artigo *Bio-Ethic: eine umschau über die ethischen. Beziehungen des Menschen zu Tier*

* Professor de Filosofia, Mestre em Etnolinguística africanista pela UNIR e Doutorando em Etnolinguística africanista pela Universidade Agostinho Neto (UAN) em Luanda-Angola.

und Pflanze (Bioética: uma visão geral da ética. Relações entre humanos, animais e planta). Por essas duas origens, vê-se que o entendimento do que seja bioética está em sintonia com o pensamento que se encontra na África, isto é, a concepção humanista, de valorização e dignidade da vida expressa em suas várias dimensões.

Assim, a tentativa de dizer o que é bioética africana se fará através de 5 pontos, quais sejam: 1. Ideia de bioética africana, 2. Bioética na África, 3. Os khoisan e a bioética, 4. Bioética num país africano: Angola e 5. Bibliografia sobre bioética africana. Estes cinco itens serão organizados de modo que se tenha uma primeira noção do que se compreende como bioética na sociedade africana.

Ideia de Bioética Africana

A noção de bioética africana está relacionada com a cosmovisão tradicional e moderna do africano bem como com sua cultura e a dinâmica própria do continente africano. Dessa forma, abre-se a perspectiva de ver se é possível vislumbrar compreensão de uma bioética africana através dos seguintes pontos:

- a) Como uma reflexão crítica sobre os valores tradicionais africanos positivos e/ou negativos numa perspectiva de presente e futuro;



- b) Por meio de um pensar e repensar o conceito africano de vida;
- c) Tendo como referência o aspecto social, comunitário, interativo e humano africano;
- d) A percepção africana de natureza/mundo;
- e) A relação africana natureza/pessoa;
- f) A concepção africana de ser humano.

A noção, assim como a ideia de bioética, no contexto africano, suscita, por parte de alguns, um determinado questionamento visto que, em sendo a ética e a bioética concepções e terminologias tradicionalmente ocidentais, falar ou mencionar tal coisa soa, digamos assim, exótico, estranho, dessa forma, pergunta-se: existe uma bioética africana? E, numa mesma linha de pensamento, também se pergunta: há uma filosofia africana? Se há a possibilidade de uma bioética africana, o que a torna distinta de outras tais como a ocidental, a asiática etc.?

Considerando os princípios da bioética ocidental como autonomia, justiça, o fazer o bem e o não causar o mal, será que se poderia estar em dúvida quanto ao não reconhecimento dos mesmos por outras sociedades, culturas e tradições não ocidentais?

Embora, para alguns, a bioética, como é vista atualmente e estranha com respeito ao entendimento africano, esteja ancorada num domínio ocidental; para outros, faz-se necessário agregar ao mundo educacional africano, em componentes curriculares de diversos cursos, visões bioéticas, entretanto, vale salientar e levar em relevância que grande parte dos africanos dá profunda importância à medicina tradicional o que consiste numa diferença de elementos constitutivos de uma ideia de bioética africana.

Para uma caracterização da noção de uma bioética africana, pode-se tomá-la de um ponto de vista cultural já referenciado, ou seja, como expressão de traços de

identidade de um povo, de uma etnia que envolve complexas concepções antropológicas. Em vista disso, e como exemplo, o valor que se dá, na África tradicional, ao vínculo do indivíduo ao social, à comunidade, ao grupo social, ao coletivo, numa palavra das línguas bantu zulu e xhosa “ubuntu” que, em termo de sentido, comunica a concepção que “eu sou porque nós somos e em razão do que nós somos eu sou”, assim verifica-se a reciprocidade, a solidariedade, o comunalismo, o humanismo, a unidade, a integralidade no âmbito natural e social, no mundo físico e humano, no aspecto da matéria e do espírito, eis aí, então, algumas marcas da bioeticidade africana.

Num artigo intitulado “há uma bioética africana?”¹, o prof. Karori Mbũgua diz que

em Uganda, o valor moral que os médicos ocidentais e agências de socorro dão às crianças e às mulheres grávidas foi desafiado pelos costumes e valores locais. A ajuda de alimentos para as crianças desnutridas e mulheres grávidas foi dada para os mais velhos. A explicação dada pelos locais foi a de que crianças são recursos naturais renováveis enquanto que os mais velhos não podem ser substituídos. (MBŪGUA, 2008, p. 72)

Esta é uma mostra de como uma concepção de bioética num contexto africano se constitui diferente e sensível a uma cosmovisão cultural e identitária peculiar.

Bioética na África

A percepção da bioética no continente africano não é de longa data, mas de recente presença o que se constata no dizer de Poamé:

As investigações realizadas entre 1995 e 1999 em toda a África por nossa equipe de pesquisa permitem... afirmar que a recepção africana da bioética é relativamente recente, ou seja, posterior aos anos 80. Quer dizer que o questionamento bioético na África é preexistente ao surgimento da bioética neste continente. (POAMÉ, 2005, p. 2)

1. Is there an African Bioethics? Karori Mbũgua, professor de filosofia, Departamento de Filosofia, Universidade de Nairóbi, Quênia, África.



Algumas temáticas do campo bioético como vida, morte, natureza, controle tecnológico e outros, já eram tratadas por pensadores, estudiosos, filósofos africanos, africanistas africanos e não africanos. No continente africano, a bioética surge no bojo das ideias filosóficas, vem com ela os comitês de bioética.

Na África, a bioética cumpre o papel de incorporar os valores africanos, de questionar a respeito do nível ético adequado para a pesquisa. Além disso, há que ser sensível ao fato de que grande e consistente percentual de africanos ainda vivem em comunidades tradicionais o que significa dizer ter acesso mais aos médicos tradicionais e curandeiros do que aos médicos ocidentais. Em vários países africanos, diversos governos implementam políticas públicas no sentido de integrarem, por meio de legislação, os médicos tradicionais no sistema e instituições de saúde, regularizando e valorizando seus saberes ancestrais, a sabedoria tradicional de cura e tratamento.

A urgência de um discurso sobre bioética africana surge da observação de que o sistema ocidental de saúde herdado não proporciona um entendimento adequado da vida, morte, saúde e doença no contexto africano...mais de 80% dos pacientes negros visitam o curandeiro tradicional antes de irem ao médico, ao hospital... o que a bioética significa para a maioria dessas pessoas é secundário para o discurso erudito sobre bioética. (MUROVE, 2009, p. 158)

É sabido que o falar sobre bioética, no espaço africano, o que implica em dizer no âmbito da academia, na comunidade científica, está vinculado ainda num viés ocidentalizado, tendo por base as categorias europeias de pensamento e este condicionamento se constitui num obstáculo no tocante à reflexão quanto a ser dito algo da bioética africana dada a sua nuance. A bioética africanizada, assim digamos, pode ser pensada tendo em conta a compreensão de que toda bioética é culturalmente condicionada, contextualizada e que ela deve ser também vista pelo pris-

ma da oralidade, da transmissão do saber e fazer dos anciãos, os mais velhos, para a geração mais jovem herdeira, no espaço e tempo, da sabedoria tradicional africana. Esta bioética é, tradicionalmente, uma medicina do meditar profundo, um provérbio umbundo, uma língua bantu, diz “umbanda *w’omenla uruha!*”, a medicina da boca é calar!

Os khoisan e a bioética africana

A bioética, numa visão africana, é uma ética da vida na sua mais plena significação como se vislumbra no entender do filósofo africano de Congo Muyengo Mulombe que define bioética como “ciência que quer melhorar a qualidade de vida e estuda o comportamento humano seja no domínio da pesquisa biológica, seja no da prática médica, quando esta conduta humana é vista à luz dos valores e princípios morais”². Africanamente falando, a vida é o bem supremo, ela continua após a morte, sendo bom tudo que contribui para seu surgimento e manutenção ao passo que ruim é aquilo que concorre para fragilizá-la. Esse bom e ruim são componentes da meditação bioética africana.

No continente africano, existe um povo denominado khoisan, caçadores-coletores, cujo modo de vida é uma demonstração da ética da vida, da bioética, de uma sabedoria bioética. David Attenborough, um naturalista britânico, num documentário sobre caçadores khoisan descreve a dinâmica de caça de um kudu, espécie de antílope/bovino africano: Após uma técnica apurada de caça, a presa já no chão, o caçador khoisan inicia um procedimento de pagar um tributo à coragem e força do animal, começa a fazer um gesto cerimonial, um ritual, que assegura que o espírito do animal retornará às areias do deserto de onde ele veio. Enquanto o animal estava vivo, o caçador viveu e respirou com ele e sentiu cada movimento dele em seu pró-

2. La Bioéthique en Philosophie Africaine. Essai de Dépassement de la Marginalisation. Disponível em: <https://studylibfr.com>. Acesso em: 2019.



prio corpo e no momento de sua morte, o caçador compartilhou sua dor e esfrega a saliva da presa em sua própria perna para aliviar a agonia de seus músculos ardentes, ele agradece a vida que tomou, assim poderá sustentar a vida de sua família que o espera de volta ao seu lar, sua aldeia, seu povoado³.

Alguns elementos khoisan relacionados com a ética vital, a bioética, são, entre outros, os seguintes: *igualdade*, estabelecida por meio de mecanismo de nivelamento controlador de ambição, desejo e vontade individuais; *humildade*, indicativo de não arrogância e equilíbrio e *partilha* que se expressa pela generosidade e reciprocidade, então, estes são valores fundamentais da dinâmica da existência tradicional africana e decisivos para a constância da vida no continente. Por meio desses três aspectos, direciona-se um olhar para uma bioética africana com sentido integracional, no qual se insere a relevância do ambiente como é visto pelos khoisan, para eles, o deserto é sumamente importante, sobre isso, Post reflete dizendo que

o deserto pode ser tudo para o homem, mas, acima de tudo, é um símbolo do que foi mais profundamente negado no próprio espírito dos homens: é uma espécie de espelho brilhante em que eles vêem o árido reflexo de seus próprios rejeitados. (POST, 1980, p. 83)

Bioética num país africano: Angola

Tomando por base Avila (2014), a bioética entre os países africanos de língua portuguesa como Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, teria início, de modo genérico e aproximadamente, por volta do final do século 20 e começo do 21.

Em Angola, país africano ocidental e de língua oficial portuguesa, a bioética, *inicialmente*, está associada a problemas de saúde pública, saneamento, epidemiologia e educação. Os comitês de ética e bioé-

3. Vídeo "Human Mammal, Human Hunter". Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

tica são recentíssimos, em Angola, sendo que o primeiro foi criado no ano de 2000 no contexto da possibilidade de aprovação de medicamentos, embora com certa dificuldade quanto à dinâmica dos mesmos, já existe um Comitê Nacional de Ética do Ministério da Saúde responsável por avaliar e aprovar projetos de pesquisa em torno de assuntos vinculados à biomedicina. Acrescente-se a isso os programas de ética na pesquisa desenvolvidos pela FMUA (Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto), os estudos reforçados de bioética (2003) e o mestrado em medicina com conteúdo de bioética (2004) na referida instituição superior.

Além disso, vale mencionar que, em Malanje, província de Angola, no ano de 2016, realizou-se a Conferência Internacional Sub-regional sobre Ética da Investigação Científica, na FMM (Faculdade de Medicina de Malanje). O objetivo da conferência era a criação de uma rede de especialista em bioética nos países africanos lusófonos, alguns eixos temáticos: significado da cooperação Sul-Sul no campo da bioética; fundamentos de bioética - contexto histórico; Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH); ética da investigação com humanos; situações emergentes e situações persistentes na bioética, experiência da bioética em Angola, Cabo Verde e Moçambique...

A conferência teve apoio da Redbioética-Rede da Unesco em Bioética na América Latina e Caribe.

Bibliografia sobre bioética africana

Dada a recente presença da bioética na África, a bibliografia em torno dela ainda está em processo de consolidação visto que, em sendo algo novo no continente, exige-se estudo, preparação e pesquisa sistematizada, coisa que já se vê em voga na maioria dos países africanos, sobretudo naqueles cujas línguas oficiais são inglês e francês, para os que têm como língua oficial o português, há poucos textos, porém, eis algumas publicações em português que tratam do tema bioética no viés africano:



- “Bioética nos Países de Língua Oficial Portuguesa: Justiça e Solidariedade” trata-se de um livro com várias contribuições de diferentes autores que participaram de uma Conferência realizada pelo Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida em Lisboa no ano de 2014, é uma obra de relevante importância e fácil compreensão.
- “Bioética de intervenção e justiça: olhares desde o sul” é um artigo dos professores Cristiane Alarcão Fulgêncio e Wanderson Flor do Nascimento que, de forma indireta, toca no assunto bioética africana numa abordagem de ubuntu.
- “Bioética em Angola: experiência da Faculdade de Medicina de Malanje” este texto consiste de um artigo escrito pelos professores Edson Joaquim Mayer Alfredo, Emanuel Catumbela e Natan Monsores de Sá, também é um importante trabalho que traça brevemente o percurso da bioética na África e em especial em Angola.
- “Ética na Pesquisa: experiência de treinamento em países sul-africanos” é um livro das professoras Debora Diniz, Dirce Guilhem e do editor Udo Shüklenk, um texto bem estruturado que discute o tema bioético em África do Sul e Brasil.

Pelo que se apresentou, em termo de material textual, de maneira introdutória e genérica, percebe um considerável envolvimento de pesquisadores no sentido de consolidar e divulgar a bioética entre os africanos em virtude de uma necessidade premente em âmbito acadêmico e profissional.

Considerações finais

Em razão do que foi apresentado, é perceptível que, embora a temática bioética, enquanto disciplina recente, seja nova no mundo da academia africana e das ocupações profissionais, na África tradicional e moderna, o conteúdo, a matéria, a ideia de bioética como ética da vida já existia, o

que vale dizer que a bioética já fazia parte, digamos assim e de certa maneira, do mundo africano, o fato de um termo, uma palavra, um vocábulo não ter existência em determinada sociedade, não implica dizer que um determinado assunto não existia e passe a ter vida quando se atribui a ele um nome, seria como se um nome, um rótulo, uma etiqueta desse existência à coisa. Vendo desse ângulo, a bioética é africana, entretanto, quanto ao formalismo, ao modo de sistematização, à maneira de institucionalização e às questões levantadas, pode-se dizer que se trata de algo novo.

É possível, também, compreender, do que foi colocado, que a África faz esforços para que o ensino e a educação em matéria de bioética sejam objetos de políticas públicas e que as mesmas contemplem perspectiva de responder às questões universais e particulares, teóricas e práticas da vida como a entendem os cidadãos africanos.

Por fim, a bioética africana é uma ética da vida, uma socioética, uma bioética que, tendo influência ocidental, pode e deve, africanamente, levar em conta o passado, o presente e o futuro, os três aspectos do tempo que se entrelaçam, o tempo africano, o modo de ser africano, o espírito africano.

Referências

ALFREDO, Edson Joaquim Mayer; CATUMBELA, Emanuel; SÁ, Natan Monsores de. Bioética em Angola: experiência da Faculdade de Medicina de Malanje. **Revista Bioética**, Brasília, vol. 27, nº. 2, 2019.

AVILA, Roberto Luiz d'. Biótica na comunidade médica de língua portuguesa: presente e futuro. In: **Bioética nos Países de Língua Oficial Portuguesa: Justiça e Solidariedade**. Conferências. Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, Lisboa, 2014.

KARORI MBÛGUA. Is there an African Bioethics? In: **International Conference on Bioethics**. Organized by the UNESCO Regional Centre for Documentation and



Research on Bioethics at Egerton University, 12-14 August 2008.

La Bioéthique en Philosophie Africaine. Essai de Dépassement de la Marginalisation. Disponível em: <https://studylibfr.com>. Acesso em 2019.

MUROVE, Munyaradzi Felix. **African ethics, an anthology of comparative and applied ethics.** South Africa: University of Kwazulu-Natal Press, 2009.

POAMÉ, Lazare M. Le rôle du philosophe dans l'émergence du questionnement bioéthique en Afrique: le contrôle éthique de la recherche en question. In: **Premières Journées de Bioéthique pour l'Afrique de l'Ouest et du Centre**, Dakar, 2005.

POST, Laurens Van Der. **The heart of the Hunter:** customs and myths of the African bushman. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1980.

-----/-----

Abstract: This text, entitled 'African Bioethics', aims to present some notes on bioethics in Africa, consists of a first introduction to some points such as word, concept, cultural particularity, circumstances and bibliography on the subject.

Keywords: Bioethics; Africa; Cultural particularity; Bibliography.